

## VISITA AO CEMITÉRIO DA SAUDADE DE CAMPINAS – SP

Halima Alves de Lima Elusta

Mestre em Cultura Visual – Universidade Federal de Goiás

**Resumo**

O Cemitério da Saudade de Campinas (1881) pode ser considerado um museu a céu aberto por abrigar túmulos construídos para perpetuar a memória dos cidadãos campineiros desde sua fundação até hoje. Essas construções além de representarem a relação do homem com a morte, materializam os valores estéticos do período em que foram construídos e por isso é parte do patrimônio histórico e cultural da cidade.

A arte funerária brasileira em geral possui características comuns em todo o país, porém, cada região apresenta suas especificidades. Em Campinas, as construções do Cemitério da Saudade foram projetadas e executadas por artistas-artesãos imigrantes ou descendentes de imigrantes, sendo portanto, influenciadas pela arte funerária européia.

Esse trabalho mostra que é possível identificar características peculiares a cada artista-artesão, por meio dos túmulos e materiais empregados nos trabalhos dos principais construtores que atuaram no período entre 1881 e 1950 - Giuseppe Tomagnini, Família Vélez, e Irmãos Coluccini.

**Palavras-chave:** arte funerária, Campinas, Cemitério da Saudade.

**Abstract**

The Cemitério da Saudade (1881) in Campinas, São Paulo, Brazil, could be considered an open sky museum because it has tumules built to preserve citizen's memory since its foundation until now. These buildings, besides representing the relation man to death, materialize the esthetical values of the period they were built, being, therefore, part of the historical and cultural patrimony of the city.

Generally speaking, Brazilian funerary art shows common characteristics in the whole country, but presents some specifications for each region. In Campinas, for instance, it was influenced by the European funerary art, as far the buildings were projected and executed by immigrant artist-artisans and their descendents. This paper shows that it is possible to identify peculiar characteristics to each artist-artisans through the tumules built and the materials used by the main builders from 1881 to 1950, that is, Marmoraria Vélez, Marmoraria Irmãos Coluccini and Indústrias Zarattinni.

**Key Words:** Funerary art, Campinas, Saudade Cemetery.

O presente trabalho é parte da dissertação de mestrado que investigou o Cemitério da Saudade Campinas desde sua fundação em 1881 até a década de 1950. O cemitério é a necrópole secularizada<sup>1</sup> mais antiga da cidade, ocupando uma área de total de 181.500 m<sup>2</sup> que abriga túmulos, capelas, esculturas, vasos e fotografias ali colocados para perpetuar a memória dos cidadãos campineiros. O local também pode ser considerado, uma espécie de museu a céu aberto, refletindo o gosto da sociedade burguesa<sup>2</sup> do período e possuindo valor estético, simbólico e religioso. (BORGES, 2002)

O Cemitério da Saudade é formado hoje por cinco cemitérios das irmandades religiosas e por uma área comum. A diferenciação desses cemitérios é percebida visualmente pelo material empregado nos diferentes tipos de construções, sendo a estética o principal fator de diferenciação.

Essa divisão estética é também divisão social. A camada mais abastada da população recorria a valores formais vindos diretamente da Europa. Os artistas-artesão responsáveis pela construção dos túmulos importavam ou copiavam de catálogos os modelos arquitetônicos e escultóricos. As camadas menos abastadas da cidade recorriam à imitação dos túmulos que seguiam os modelos europeus, o que pode ser percebido também pelo material empregado nas construções. Por vezes, uma família não podia pagar por um túmulo todo de mármore de Carrara - material mais caro e considerado mais nobre – e então construía seu túmulo de granito e escolhia uma estátua desse mármore.

Essa influência da arte funerária européia está diretamente ligada às origens dos construtores, maioria de imigrantes italianos que se estabeleceram em Campinas. As famílias de artistas-artesãos prestavam serviços para camada emergente da população na construção de casarões e de monumentos funerários.

A forma escolhida neste trabalho para ilustrar uma parte do acervo do Cemitério da Saudade foi por meio de três artistas-artesãos e uma obra de cada um.

---

1 O cemitério secularizado é de administração exclusiva do município. O processo de secularização iniciou-se em 1870 como projeto de políticos liberais e concretizou-se oficialmente com a Proclamação da República e a separação entre Estado e Igreja. (REZENDE, 2004)

2 Phillippe Ariés (1981), em seu trabalho sobre as diferentes atitudes do homem diante da morte no decorrer da história, chegou ao conceito de morte burguesa. A morte burguesa surge com a dissociação entre corpo e alma, sendo o corpo objeto da ciência e a alma responsabilidade de cada um de acordo com suas crenças. É um culto aos mortos, sustentado pela memória do indivíduo como parte da sociedade, materializada e eternizada pelo monumento funerário.

Para compreender essa seleção é necessário lembrar que a pesquisa de mestrado utilizou como fonte, além das referências bibliográficas, o acervo de túmulos encontrado no próprio cemitério, as plantas para construção de túmulos que estão no Arquivo Histórico Municipal da Prefeitura de Campinas e o histórico das famílias dos artistas-artesãos que atuaram desde a fundação do cemitério até a década de 1950.

Foram fotografados um total de 342 túmulos de relevância estética presentes no cemitério e arquivados em fichas de identificação contendo os nomes das famílias, as datas mais antigas de sepultamento e os construtores. O levantamento dos pedidos de autorização para construção dos túmulos identificou 259 túmulos que datam principalmente da década de 1920 até 1940. Esses documentos são padronizados, divididos comumente em duas partes; a primeira consiste no pedido de construção escrito pelo proprietário ou pelo construtor do túmulo, e a segunda do desenho da planta. Partindo dessas plantas é possível identificar e datar os túmulos, assim como verificar se ainda se encontram no cemitério, se foram construídos de acordo com os projetos ou se foram modificados com o decorrer dos anos.

Foi feito um breve resgate do histórico desses artistas-artesãos, mas devido à bibliografia escassa sobre as suas famílias, as únicas fontes de informação existentes são as informações nos túmulos das próprias famílias dos construtores e o contato com seus descendentes.

Foram encontrados 27 diferentes construtores que atuaram nesse período e selecionados nesse recorte os três que melhor representam as principais transformações na paisagem do cemitério. São eles Marmoraria Vélez, Marmoraria Irmãos Coluccini e Indústrias Zarattinni.

Os artistas-artesãos identificados da Marmoraria Vélez são **Patrício Vélez** (17/03/1851- 03/03/1915) e **Marcellino Vélez** (16/08/1883 – 26/01/1952), seu filho. Os túmulos feitos por Patrício e Marcellino diferenciam-se pelos estilos, pelo material empregado e também pela temática, como se pode perceber nos trabalhos selecionados a seguir. Os túmulos de Patrício são de mármore branco, com influência do estilo eclético e possuem mais exuberância em detalhes que os de Marcellino.

A temática de Patrício é voltada à representação simbólica da espiritualidade e religiosidade, para isso são utilizadas alegorias e ornamentação detalhada. A riqueza desses detalhes é um reflexo dos valores da sociedade burguesa campineira, que buscou padrões europeus para representar seus sentimentos em relação à morte. Patrício trabalhou durante a *belle époque* dos cemitérios, por isso o ecletismo de suas obras. Viveu e construiu a morada eterna da população durante o auge da economia cafeeira em Campinas, que proporcionou riqueza suficiente às famílias da elite burguesa para ostentar

construções de material nobre e localização privilegiada dentro do cemitério. Os túmulos de sua autoria estão concentrados na avenida das Palmeiras e no Cemitério do Santíssimo Sacramento da Catedral.

O túmulo da própria Família Vélez (figura 1) é um exemplo desse costume de exaltar a importância da pessoa morta dentro da sociedade. Está localizado na quadra de número 12, na avenida principal do Cemitério da Saudade é todo de mármore branco e apresenta o busto do patriarca ao centro, seguido do epitáfio: *vive eterno neste bloco, do teu último trabalho, o teu nome sob o floco, de mil lágrimas de orvalho.*

A construção é repleta de detalhes simbólicos próprios do universo dos cemitérios: é decorado com flores que formam uma grade composta de íris<sup>3</sup> intercaladas e girassóis<sup>4</sup> dentro de círculos. À esquerda existe uma cruz latina, à direita a Alegoria da Ressurreição. Abaixo estão as letras XP, que são as iniciais de *Christós* que em grego significa messias - a indicação de Cristo e um livro aberto<sup>5</sup> que apresenta na página esquerda um medalhão dourado com o rosto da esposa de Patrício.

Marcellino trabalhou junto de seu pai, mas o período em que comandou sozinho a Marmoraria Vélez, após a morte de Patrício, foi a transição da economia cafeeira para a industrial na cidade de Campinas<sup>6</sup>. Portanto a predominância do estilo *art déco* caracteriza o trabalho de Marcellino no cemitério, sendo a evidência da mudança de mentalidade da sociedade, uma vez que eram feitos sob a encomenda da população local.

---

3 A flor de íris foi a primeira a aparecer junto à iconografia da Virgem, sendo depois substituída pelo lírio e é tomada como alusão ao sofrimento da Virgem e Paixão de Cristo. (FERGUSON, s/d)

4 Os girassóis, segundo Keister (2004), são raros nas sepulturas e quando aparecem são em cemitério católicos, pois na iconografia católica o sol representa a luz divina de Deus e os girassóis, a devoção em direção a Deus e à Igreja. Os girassóis nesse túmulo estão dentro do círculo que é um dos diversos monogramas de Deus e universalmente aceito como símbolo da eternidade.

5 O livro aberto é utilizado como símbolo da vida moral do homem e contém ricas mensagens de amor e vida. Neste exemplo, elas estão em forma de versos que exaltam a saudade do ente querido morto, típica atitude diante da morte da burguesia do século XIX.

6 Esse período, que é o mesmo do movimento que aconteceu na arquitetura brasileira durante transição da Monarquia para a República, que vai de 1889 até 1930, segundo o Guia de Arquitetura *art déco* no Rio de Janeiro, é caracterizado pela “passagem do rural pra o urbano, do agrário pra o industrial, do aristocrático para o popular, do importado para o nacional, enfim, do ‘arcaico’ para o moderno” (2000, p.05).

Os materiais empregados em suas construções são considerados menos nobres como o granito e outros tipos de mármore e quase não há utilização de representações alegóricas. O simbolismo é mais direto, composto do estatuário religioso de Cristo, virgens e santos.

Além dessas diferenciações nas construções funerárias, Marcellino foi considerado pela imprensa da época o primeiro artista campineiro, a participar de concorrências públicas para construção de monumentos pela cidade; o Monumento Dr. Thomaz Alves (1925), na Praça Carlos Gomes e Mausoléu aos Voluntários de 32 (1935) são de sua autoria.

O Monumento/Mausoléu aos Voluntários de 32 está na praça de mesmo nome em frente à entrada do Cemitério da Saudade. O terreno foi negociado pela prefeitura junto a Irmandade São Miguel e Almas. Os próximos passos para a concretização do projeto foram a contratação de Lix da Cunha<sup>7</sup> - que não cobrou pelo serviço - para construção da base e a abertura de concurso<sup>8</sup> - vencido por Marcellino - para escolha do monumento. Aconteceu também um concurso para escolha da inscrição na coluna principal do monumento. Os versos vencedores foram de Guilherme de Almeida (24/07/1890 – 11/07/1969), que continuam gravados no monumento.

O mausoléu é formado por 17 colunas de concreto. A coluna central é mais larga e possui o brasão do estado e logo abaixo os versos<sup>9</sup> de Guilherme de Almeida. As colunas laterais decrescem de forma simétrica. Possuem no topo inscrições com os nomes de 16 soldados e logo abaixo o desenho das listras que formam a bandeira do Estado de São Paulo. São duas bandeiras, como que refletidas em um espelho - a coluna central. Na frente da construção de concreto há uma estátua de bronze do soldado fardado apoiado em um rifle e que representa todos os combatentes mortos na Revolução de 32.

---

7 Lix da Cunha – “A Construtora Lix da Cunha S.A. foi fundada em 06 de janeiro de 1924, em Campinas, pelo engenheiro e arquiteto Lix da Cunha.” A construtora continua funcionando em Campinas até hoje. Site: <http://www.lix.com.br/>

8 “Em princípio de 1934 a Comissão abria um concurso entre os artistas da cidade, cujos projetos de monumentos seriam submetidos à apreciação de pessoas cultas, escolhidas as que tomavam parte ativa no preenchimento das listas de subscrição pública. Em abril do mesmo ano eram projetos submetidos à apreciação e escolha por votos, de 21 pessoas, resultando, por boa maioria, o apresentado pelo escultor Marcellino Véléz.” (Álbum de propaganda, 1939, p.100)

9 1932: *Não é túmulo, é berço, é sementeira, de ideal, baliza do futuro; pista, rastro de beróis na terra campineira. Sobre elles, côr a côr, lista por lista, eternizou seu vôo essa bandeira, petrificou o Pavilhão paulista. Bandeirantes, por vós, nesta jazida velam as pedras, que esta morte é vida.* Inscrição no monumento.

A Família Coluccini chegou ao Brasil, vinda da Itália, na década de 1910. Instalou-se em São Paulo por pouco tempo e a seguir mudou-se para Campinas, onde os irmãos Alfredo (30/10/1886 – 08/07/1951), Giuseppe (23/11/1888 – 10/07/1934) e Pietro fundaram a Marmoraria Irmãos Coluccini. Após alguns anos os filhos de Alfredo e Giuseppe começaram a trabalhar na marmoraria da família; Lélío (03/12/1910 – 24/07/1983), filho de Alfredo, era escultor e Trento, filho de Giuseppe, diretor administrativo da empresa.

A Marmoraria Irmãos Coluccini produziu túmulos com influências de diferentes estilos arquitetônicos, principalmente *art déco* e moderno. O estatuário é composto de temas religiosos e alegóricos; a maioria possui padrão comercial, com o mesmo modelo repetido diversas vezes. Dentre toda a produção da marmoraria, destacam-se as esculturas de valor artístico de autoria do escultor Lélío Coluccini. É possível identificá-las pela estilização dos traços, pelas formas alongadas e pelo uso do bronze.

Lélío Coluccini nasceu na região de Toscana, na Itália, aprendeu o ofício na própria marmoraria da família. Entre 1924 e 1931 estudou artes plásticas no Instituto d'Art Stagio Stagi, em Pietrasanta e ao voltar montou seu ateliê junto a Marmoraria Irmãos Coluccini. (site: leliocoluccini.freespaces.com). Mudou-se para São Paulo em 1937, onde permaneceu por dez anos. Provavelmente teve contato com o trabalho de artistas modernistas. Retornou a Campinas e faleceu em 1983. Está sepultado no Cemitério da Saudade, na quadra número 58.

Faz-se necessário destacar a importância do trabalho desse escultor para a arte funerária do Brasil e especialmente para a arte pública de Campinas. Seus monumentos mais conhecidos na cidade são: Monumento ao Bicentenário da cidade (1974); o Monumento às Andorinhas (1957); Monumento ao Bispo Dom Barreto; Monumento à Fundação de Campinas (1957) e o Monumento aos Imigrantes. Em Piracicaba, o monumento *Aos Voluntários* (1938) em São José do Rio Preto o *Monumento aos Revolucionários de 1932*, também foram executados pelo escultor.

O túmulo da Família Strazzacappa (figura 2) está localizado na terceira quadra do Cemitério São Miguel e Almas. A construção é simples, de granito preto polido e apresenta apenas uma cruz grega ao fundo. Assim como os demais túmulos de Lélío Coluccini segue o estilo moderno destacando o foco principal de sua obra – a escultura.

A forma de anjo sem asas é de mármore branco, com o corpo alongado e uma aureola. Os olhos estão fechados, cabeça baixa em estado de meditação. A escultura é uma figura orante ou Alegoria da Oração.

A Família Zarattinni é de descendência italiana. Carlo Zarattinni chegou ao Brasil em 1882 com o ofício de construtor. Seus irmãos Ricardo e João mudaram para Campinas em 1925 para construir a fachada da Escola Normal, da Casa de Saúde<sup>10</sup> e da Estação Paulista.

Em 1927 foi formada a primeira oficina da família, que seguia a hierarquia de mestre (arquiteto), companheiro (servente) e aprendiz. Era uma estrutura semelhante à encontrada por Maria Elizia Borges (2002) nas marmorarias de Ribeirão Preto. As marmorarias possuíam três seções dentro do setor de produção: de arquitetura, de cantaria e de marmoraria.

Logo a oficina tornou-se a Indústria Zarattinni, participando de feiras industriais da cidade, anunciando os produtos em jornais e almanaques e diversificando a produção. Além das fachadas produziam bancos, pias, vasos, placas, postes, entre outros, como os quadros negros e caixas de água. O material usado era o concreto e ainda hoje, a Família Zarattinni atua na área, produzindo placas pré-moldadas em cimento<sup>11</sup>.

Os túmulos construídos pela Família Zarattinni no Cemitério da Saudade não eram a especialidade da produção, nem mesmo eram anunciados nas propagandas, mas quando recebia encomendas, os construía. Uma das últimas encomendas de túmulos foi em 1982, um mausoléu em homenagem aos músicos, a imagem de Santa Cecília.

No arquivo da Família Zarattinni existem também algumas fotografias de túmulos que eram utilizados como modelos a serem mostrados aos clientes. São túmulos feitos de granito que possuem estrutura simples e simétrica e por vezes apresentam uma cruz ou estátuas com imagens cristãs. Esses modelos são comuns nos cemitérios brasileiros. Grande parte desses túmulos fotografados não foram criados pela Indústria Zarattinni, apenas registrados para serem utilizados como parte do catálogo – uma prática comum na época. Muitos destes túmulos foram construídos na região de Ribeirão Preto por marmorarias de lá, conforme consta no trabalho de Borges (2002).

O túmulo de Antonio César (1936), e sua família (figura 3) está na quadra nº22, na sepultura nº14 do Cemitério da Saudade. É uma construção simples, segue o estilo *art déco*, sem cabeceira e possui uma coluna cortada e quatro vasos. A coluna cortada é um dos símbolos da morte, da vida ceifada, comum na arte funerária.

Confrontando a construção com sua planta, percebe-se que foi executada similarmente ao que foi registrado na prefeitura. Apresenta-se apenas com uma base mais alta que seu projeto e possui no centro da cruz um

---

10 Antigo Circulo Italiani Unitti.

11 Oficina chamada Cilage site: [www.cilage.com.br](http://www.cilage.com.br)

medalhão com o rosto de Cristo e a coroa de espinhos. Apesar de ser simples, destaca-se dos demais ao redor pela cor acinzentada do material.

As construções da Marmoraria Vélez, Marmoraria Irmão Coluccini e das Indústrias Zarattinni foram aqui apresentadas de forma a facilitar a visualização das diferentes fases da arte funerária em Campinas.

Nos túmulos mais antigos é possível perceber a preocupação das famílias de construir uma morada eterna que exaltasse a religiosidade e importância social de sua existência. Essa preocupação foi repassada por meio de encomendadas aos artistas-artesãos que construíram com primor essas sepulturas. Além das formas, o simbolismo e o material empregado também fez parte dessa mentalidade e necessidade de grandeza da burguesia campineira, como pode-se perceber no túmulo da **Família Vélez**.

Os modelos de túmulos começam a se repetir com mais frequência, sendo diferenciados pelo estatuário e adornos adotados. Essas peças deixam de ser produzidas artesanalmente e tornam-se seriadas, uma exigência da *modernidade* que chega a Campinas. **Lélio Coluccini** destaca-se em meio a essa produção seriada por suas esculturas singulares.

A partir da década de 1930 com a transição da economia da cidade baseada no cultivo do café para industrialização os valores da sociedade também se transformam. Os campineiros não deixam de se preocupar com seus mortos, mas já não têm disponibilidade e condições financeiras de sustentar tanta grandiosidade. Nos túmulos apresentados essa mudança é percebida no trabalho das **Indústrias Zarattinni**, que ainda recorre aos padrões estilísticos da arte funerária européia, mas já utilizam materiais considerados menos nobres como o granito.

Outra característica importante da produção desse período é a diversificação da produção. Os artistas-artesãos tornam-se construtores que, além de túmulos, atendiam a demanda de construções urbanas nos casarões e prédios públicos da cidade. A presença dessas obras fora dos cemitérios mostra que não eram exclusivamente construtores de túmulos, mas sim os construtores da cidade. Por isso o Cemitério da Saudade é a síntese da produção arquitetônica das primeiras décadas do século XX em Campinas.



Fig. 1 – 2006, Halima Elusta, Túmulo da Família Vélez, Cemitério Saudade de Campinas.

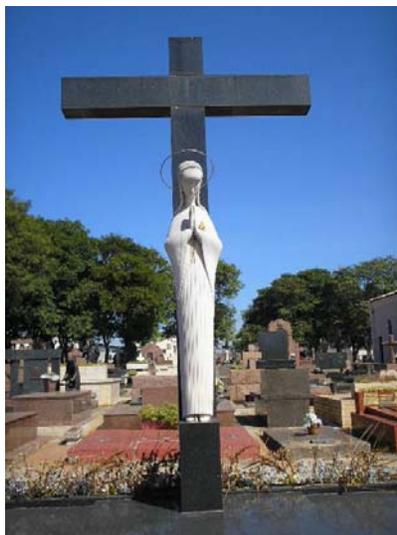


Fig. 2 - 2006, Halima Elusta, Túmulo da Família Strazzacappa, Cemitério Saudade de Campinas.



Fig. 3 - 2006, Halima Elusta, Túmulo de Augusto César, Cemitério Saudade de Campinas.

### Referências bibliográficas

- ALBUM DE CAMPINAS. (org. Agnaldo Pinto de Oliveira, Pompeo Cullio Sob, José Garcia Filho), Campinas:1939
- ÁRIES, Philippe. *O Homem Diante da Morte*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981. vol I e II
- BORGES, Maria Elizia. *Arte funerária no Brasil (1890-1983): ofício de marmoristas italianos em Ribeirão Preto*. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.
- FERGUSON, George. *Signs and symbols in christian art*. New York: Oxford University, s/d.
- KEISTER, Douglas. *Stories in Stone – a field guide to cemetery symbolism and iconography*. Utah: Gibbs Smith, 2004.
- REZENDE, Eduardo Coelho Morgado. *O céu aberto na terra: uma leitura dos cemitérios de São Paulo na geografia urbana*. 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Curso de pós-graduação em Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004
- RIO DE JANEIRO. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro/Centro de Arquitetura e Urbanismo. *Guia de arquitetura art déco no Rio de Janeiro*. Org José Czajkowski. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.
- [www.cilage.com.br](http://www.cilage.com.br) acesso em 35 de agosto de 2007.
- <http://www.lix.com.br> acesso em 10 dezembro de 2007.